



# MENSURAR

investimentos

**RELATÓRIO MENSAL – JULHO 2022**

**BELO HORIZONTE | 03 DE AGOSTO DE 2022**



# CONTEÚDO



## BRASIL

- ▀ IPCA de junho
- ▀ IPCA-15 de julho
- ▀ IGP-M de julho
- ▀ Taxa de desocupação



## EUA

- ▀ IPC de junho
- ▀ IPP de maio
- ▀ PIB – 2º T de 2022
- ▀ PCE de junho
- ▀ Taxa básica de juros
- ▀ Mercado de trabalho



## CHINA | EUROPA

Zona do Euro:

- ▀ IPC de julho
- ▀ PIB – 2º T de 2022
- ▀ Acordo Ucrânia x Rússia

China:

- ▀ PIB – 2º T de 2022
- ▀ IPC de junho

# Brasil

O ambiente econômico brasileiro iniciou a priori um processo de reversão da inflação, corroborando com as afirmações do Banco Central a respeito de que o pior momento da inflação brasileira passou.

Apesar do IPCA de junho vir 0,67%, após uma variação anterior de 0,47%, o IPCA-15, considerado a prévia da inflação do mês, desacelerou para 0,13% em julho, 0,56% abaixo de junho. O IGP-M variou 0,21% em julho, ante 0,59% no mês anterior, reflexo da redução nos preços das commodities, do ICMS da energia elétrica e da gasolina.

Com isso, aponta-se em um cenário de deflação no mês, validando que a taxa de juros Selic será elevada somente mais uma vez para controlar a inflação.

De acordo com o Novo Caged, o emprego celetista no Brasil apresentou crescimento em junho de 2022, registrando saldo de 277.944 postos de trabalho. No acumulado do ano de 2022, foi registrado saldo de 1.334.791 empregos.

A taxa de desocupação foi de 9,3% do trimestre móvel de abril a junho de 2022, que recuou em 1,8% ao trimestre de janeiro a março de 2022. A população desocupada recuou 15,6% frente ao trimestre anterior e 32,0% na comparação anual.

Além dos dados da recuperação do nível de emprego, a produção industrial cresceu em 11 dos 15 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM Regional) em maio, quando o índice nacional avançou 0,3%. Com esses dados, fica perceptível o otimismo do cenário econômico, apontando um crescimento no PIB de 2022.

Porém deve-se levar em consideração que medidas expansionistas da política fiscal que estão incentivando a evolução no curto prazo da economia brasileira, o que não quer dizer que será observado os mesmos resultados nos próximos anos.

A notícia não tão animadora foi o resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. Em maio de 2022, o indicador foi deficitário em R\$66,0 bilhões e no acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$380,6 bilhões (4,19% do PIB). O ponto de atenção nesse momento é que os juros da dívida se tornam cada vez mais custosos, dada a elevada taxa Selic, o que complicará ainda mais a situação orçamentária, além de sequentes desmantelamentos do teto de gastos.

# Estados Unidos

Segundo as discussões do FOMC, os indicadores econômicos recentes de gastos e produção suavizaram. No entanto, os ganhos de emprego foram robustos e a taxa de desemprego permaneceu baixa, reflexo de uma inflação persistentemente alta, que por sua vez reflete desequilíbrios de oferta e demanda.

O IPC aumentou para 9,1% em 12 meses, ocorrência não vista desde 1981. A renda pessoal aumentou em 0,6%, a renda pessoal disponível aumentou 0,7% e as despesas de consumo pessoal aumentou 1,1%. Com isso, o índice de preços PCE aumentou 1,0% e excluindo alimentos e energia, o índice de preços PCE aumentou 0,6%.

Um efeito de inflação alta escoa para o nível de desemprego. A taxa de desemprego permaneceu em 3,6%, segundo o Bureau of Labor Statistics dos EUA. Ganhos de emprego notáveis ocorreram em serviços profissionais e empresariais, lazer e hospitalidade e saúde.

Atento aos riscos inflacionários, o Comitê decidiu elevar a taxa americana em 0,75%, sendo o novo intervalo de taxas 2,25 % a 2,5%. Além disso, o Comitê continuará reduzindo suas participações em títulos do Tesouro.

Outro evento atribulado foi a redução do PIB real em 0,9% no segundo trimestre de 2022. No primeiro trimestre, o PIB real diminuiu 1,6%, e quando há duas quedas consecutivas do PIB, é considerado uma recessão técnica. Contudo, a estimativa do PIB divulgada ainda é baseada em dados incompletos e que estão sujeitos a revisões que serão divulgados na última semana de agosto.

O ponto de alerta é averiguar as causas e efeitos gerados pelas medidas de contenção da inflação americana, pois à medida que políticas econômicas são implementadas em território americano, as consequências são percebidas em todo mercado global.

# Zona do Euro

A zona do euro ainda sofre impactos profundos devido a elevação dos preços da energia e dos riscos de disponibilidade energética. Projeta-se uma alta na inflação anual que deverá ser de 8,9% em julho de 2022, acima dos 8,6% em junho de 2022.

Em consonância com o compromisso de cumprir a estabilidade de preços, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) elevou a taxa de juros em 0,5%, a fim de assegurar o regresso da inflação ao seu objetivo de 2% a médio prazo. Além dessa medida, implementou o Instrumento de Proteção da Transmissão (IPT), que tem o objetivo de assegurar a orientação da política monetária seja transmitida de forma uniforme em todos os países da zona euro.

No segundo trimestre de 2022, o PIB ajustado sazonalmente aumentou 0,7% na área do euro e 0,6% na UE, em comparação com o trimestre anterior, de acordo com uma estimativa preliminar publicada pelo Eurostat, o escritório de estatísticas da União Europeia. No primeiro trimestre de 2022, o PIB cresceu 0,5% na área do euro e 0,6% na UE.

Segundo os economistas da S&P Global Ratings, apesar de um PIB ainda positivo, há cerca de 30% a 43% da zona do euro entrar em um momento de recessão plena nos próximos 12 meses. A justificativa

pode ser observada na inversão da curva de juros, o declínio das atividades econômicas e o descasamento entre oferta e demanda.

Apesar da Europa ainda estar em momento frágil devido a situação ucraniana e russa, o alívio da tensão geopolítica enfrentada foi o acordo internacional assinado no final de julho entre Rússia, Ucrânia, Turquia e as Nações Unidas. O documento estabelece a reabertura dos portos ucranianos para o mar Negro, liberando o escoamento de grãos ucranianos. Possivelmente essa medida tem a capacidade de conter a elevação de preços dos alimentos.

# China

Existem evidências de que a economia da China está desacelerando. De acordo com o Bureau Nacional de Estatísticas da China, o PIB do segundo trimestre cresceu apenas 0,4% em relação ao ano anterior. Ao observar o crescimento de 4,8% no primeiro trimestre, de fato a queda foi muito acentuada. Porém, sabe-se que esse resultado surge a partir de contínuos bloqueios de COVID.

Por isso, a notícia de contração de PIB pode mascarar uma lenta recuperação da economia, uma vez que a maioria dos indicadores econômicos sugeriram um restabelecimento das atividades à medida que os casos de Covid-19 diminuíram e os bloqueios foram afrouxados.

As interrupções da Covid na fabricação e logística diminuíram em junho, permitindo que as fábricas aumentassem a produção e o porto de Xangai, o maior do mundo, acelerasse as operações. No entanto, pelo fator de que ainda não obtém o controle da situação frente ao Covid, há receio de novos surtos e retomada de restrições mais rigorosas. Posto essa preocupação, as perspectivas para o comércio ainda não são animadoras.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor aumentou 2,5% em junho em relação ao ano anterior. O Índice

de Preços ao Produtor para bens manufaturados aumentou 6,1% ano a ano e inalterado mês a mês;

Como segunda maior economia, é importante entender a balança comercial chinesa. A informação é de que houve um superávit comercial recorde em junho, com o aumento das exportações depois que Xangai emergiu de seu paralisante bloqueio de Covid e os surtos diminuíram. O reflexo desse aumento pode ter ocorrido devido a alguma demanda reprimida, além de uma fraca demanda doméstica em produtos e commodities importados.

# Comentários

O mercado financeiro vivencia a sensação de deterioração em julho. O risco fiscal se acentuou com as discussões sobre a redução do ICMS e da Pec dos Auxílios, o que agrava o pessimismo do mercado e torna mais desafiador, dado a situação econômica global e doméstica. O reflexo desse momento preocupante está na precificação dos juros. O estresse de juros afetou os leilões do Tesouro Nacional, que por sua vez reduziu a oferta de títulos públicos, mas que também não tinha demanda pelos papéis.

A questão indistinta discutida é a questão orçamentária do governo. A discussão é que independente do próximo governo, dificilmente haverá cortes de benefícios já concedidos, ou seja, o que deveria ser temporário se torna permanente.

É importante destacar que, no caso recente da economia brasileira, a atividade econômica estimulada além dos preços elevados das commodities do início do ano deram tranquilidade para a gestão da dívida pública. No entanto, o cenário se torna mais desfavorável, uma vez que a economia segue um viés de desaceleração no próximo ano.

Com menor crescimento da economia, menor fica a arrecadação por parte do governo e somado com os gastos de transferência e redução de alíquotas. Logo,

haverá um desequilíbrio das contas públicas, o que pode colocar mais prêmio na curva, além de uma discordância de objetivos de política fiscal e monetária.

Em relação ao mercado global, os fatos pontuais que continuam afetando o mercado brasileiro é a persistência inflacionária dos EUA, lockdowns rigorosos na China para combate do Covid e a guerra entre Rússia e Ucrânia que ainda se desenrola.

# Cotação de mercado



## BRASIL

IBOV:  
103.164,49 pts  
4,691% ↑



## EUA

Dow Jones:  
11.255,48pts  
7,712% ↑

S&P500:  
4.130,29 pts  
9,112% ↑

Nasdaq:  
12.947,969 pts  
12,555% ↑



## CHINA | EUROPA

MSCI (China):  
342,798 pts  
-10,864% ↓

FTSE 100 (Reino Unido):  
7.423,43 pts  
3,545% ↑

DAX (Alemanha):  
13.484,05 pts  
5,478% ↑

CAC 40 (França):  
6.448,50 pts  
8,875% ↑

# ÍNDICES DE MERCADO

## Renda Fixa

Índice	Semana 25/07/2022 até 28/07/2022	Mês 01/07/2022 até 28/07/2022	Ano 03/01/2022 até 28/07/2022
CDI	0,20%	0,99%	6,44%
IRF-M 1	0,25%	0,96%	6,00%
IRF-M	0,77%	0,86%	3,07%
IRF-M 1+	1,13%	0,77%	1,51%
IMA Geral	0,34%	0,27%	4,77%
IDkA IPCA 2A	0,36%	-0,47%	6,34%
IMA-B 5	0,37%	-0,25%	6,34%
IMA-B	0,18%	-1,21%	3,08%
IMA-B 5+	-0,03%	-2,25%	-0,26%
IPCA	0,02%	0,09%	5,58%
IPCA + 6%	0,11%	0,55%	9,15%

# ÍNDICES DE MERCADO

Renda Variável

Índice	Semana 25/07/2022 até 28/07/2022	Mês 01/07/2022 até 28/07/2022	Ano 03/01/2022 até 28/07/2022
Ibovespa	3,71%	4,11%	-2,12%
IBX-50	3,95%	3,89%	-2,05%
IGC-NM	3,43%	3,37%	-9,67%
ISE	2,40%	4,45%	-9,56%
SMLL	3,25%	5,34%	-15,40%
IFIX	0,30%	0,22%	-0,11%
S&P 500 (US\$)	2,80%	7,58%	-14,56%
S&P 500 (R\$)	-1,68%	7,11%	-20,15%

# RELATÓRIO FOCUS

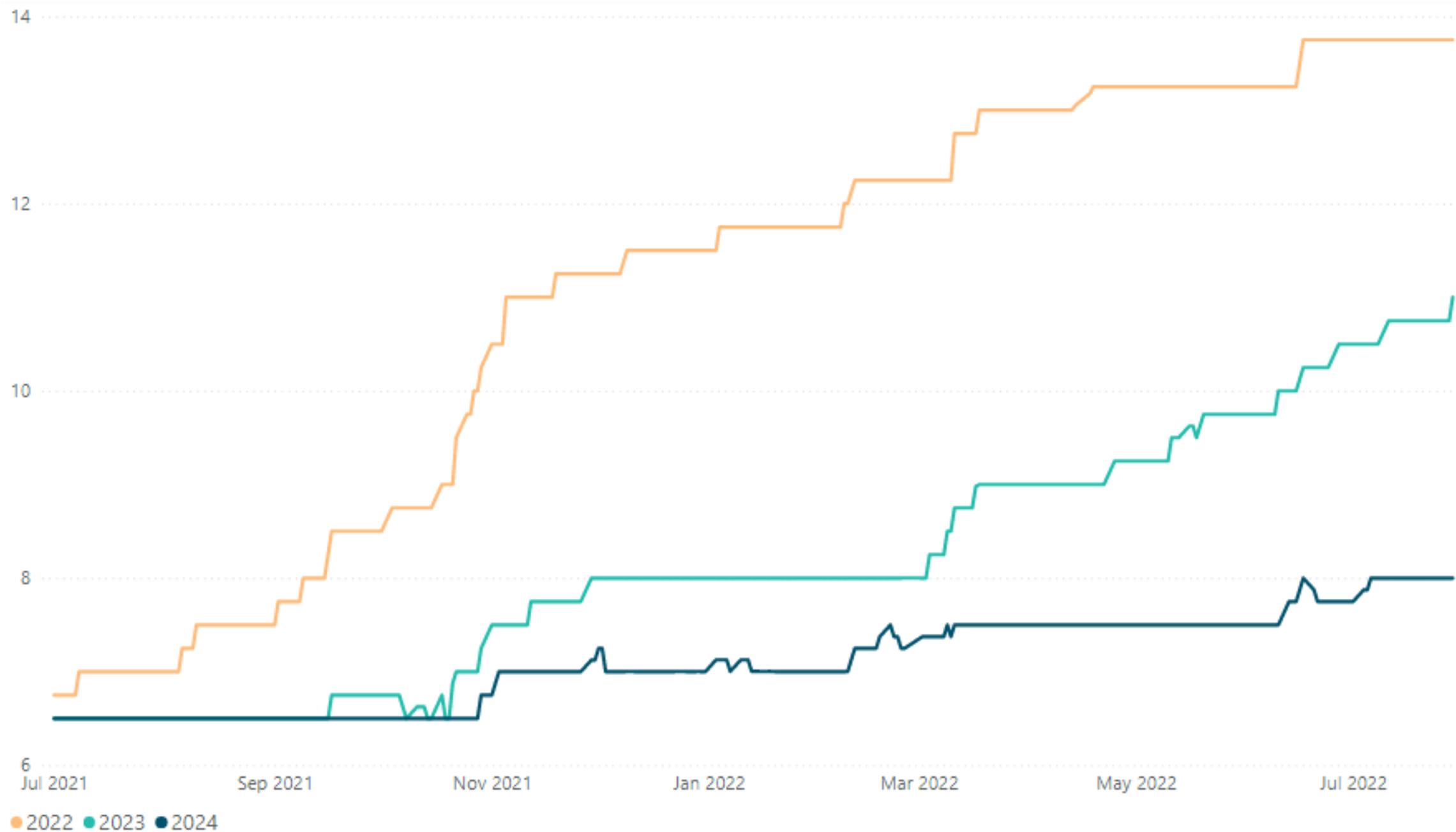


BANCO CENTRAL DO BRASIL

	2022		2023		2024
IPCA ( $\Delta\%$ )	7,15	↓	5,33	↑	3,30
PIB ( $\Delta\%$ )	1,97	↑	0,40	↓	1,70
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	—	5,20	—	5,10
Selic (%a.a.)	13,75	—	11,00	↑	8,00

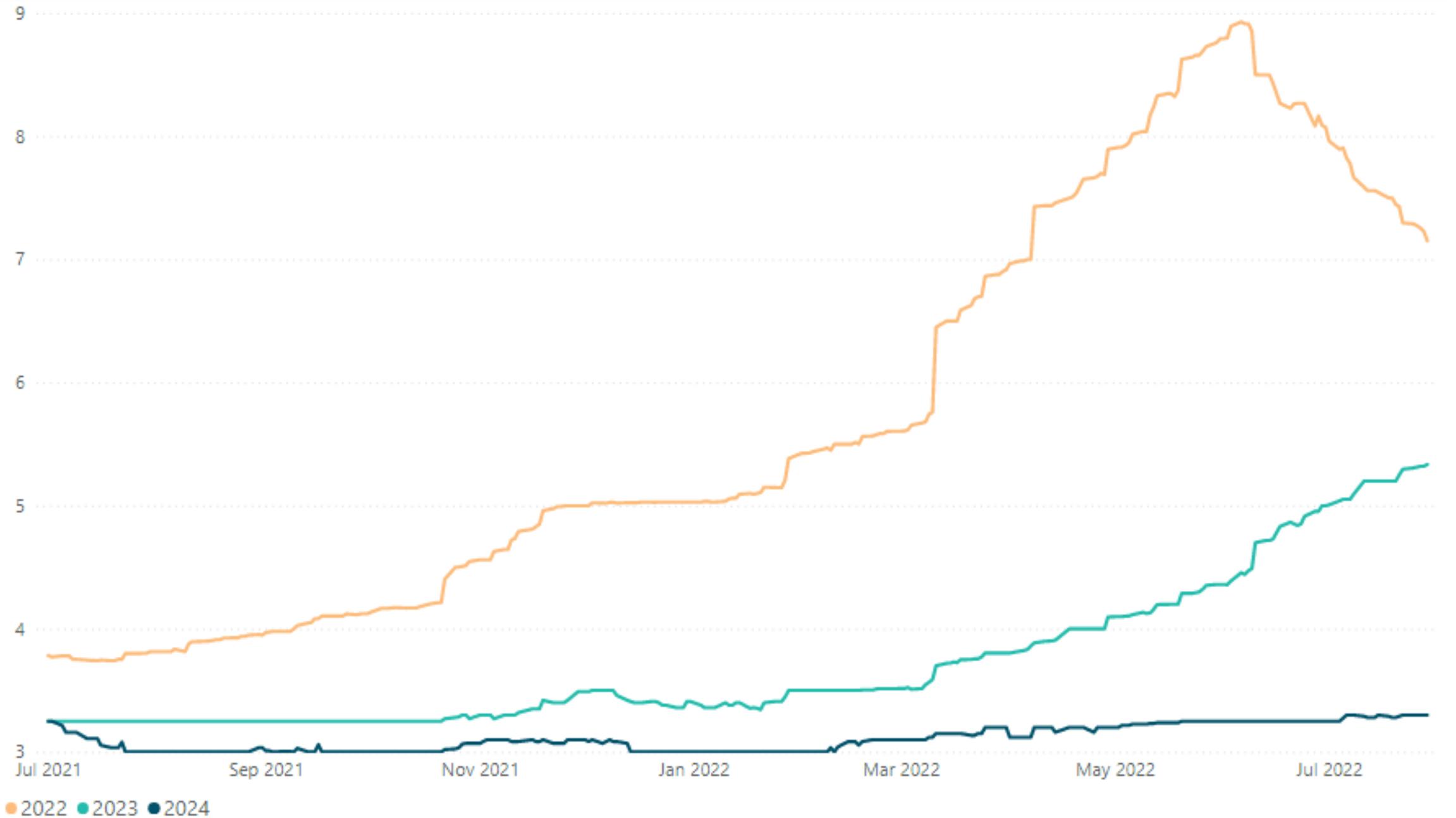
# PROJEÇÕES

## Selic



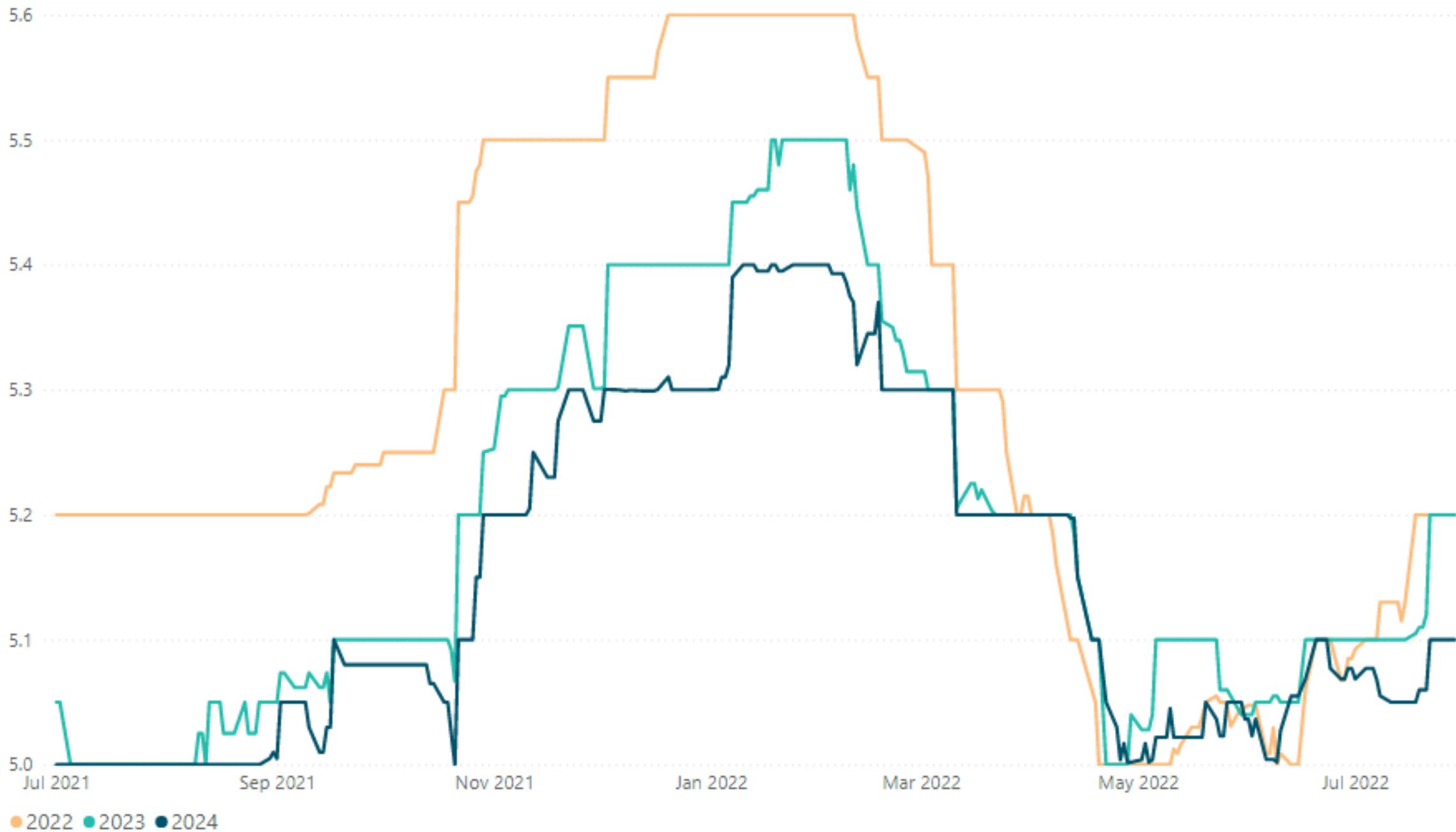
# PROJEÇÕES

## IPCA



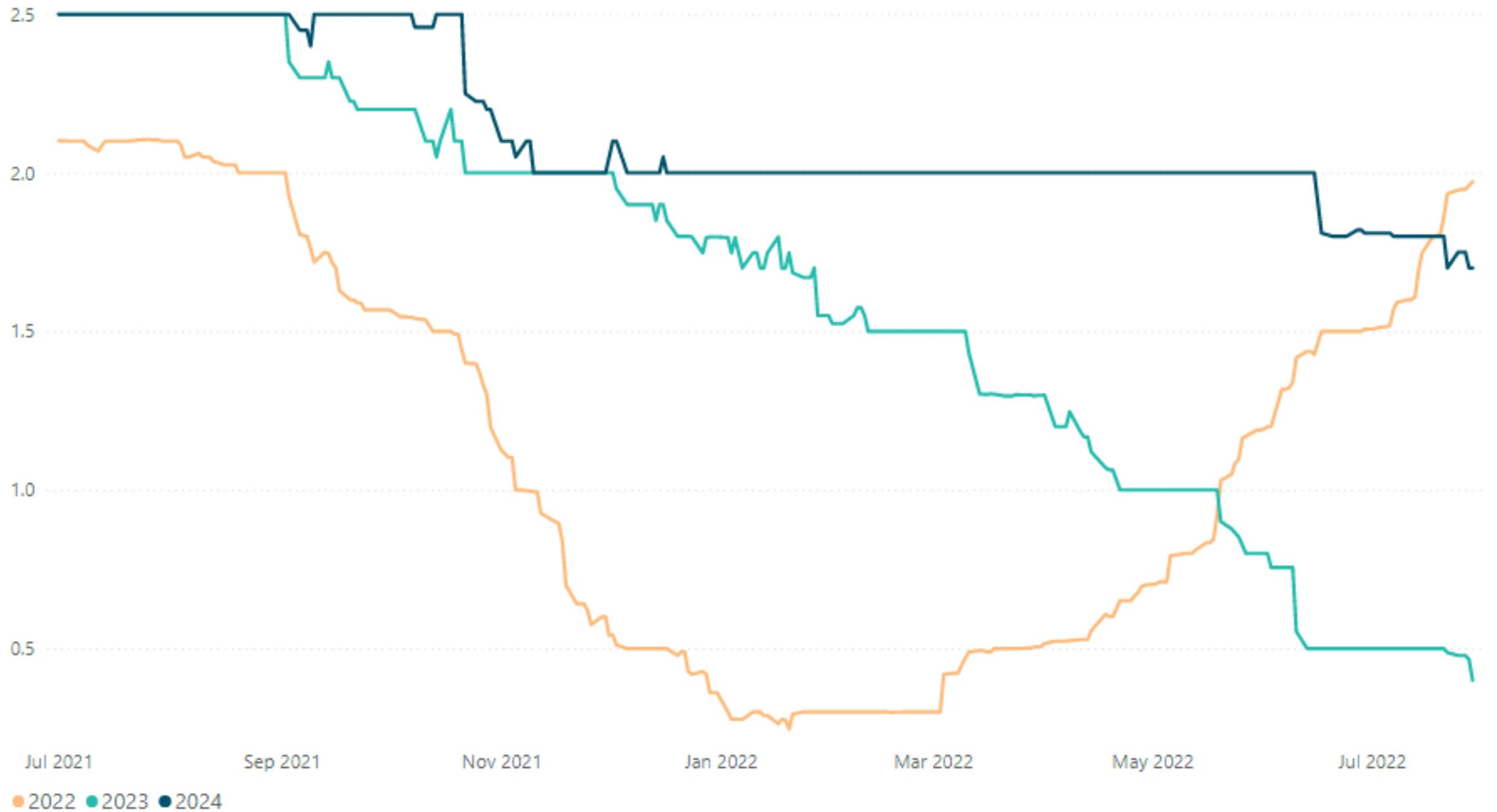
# PROJEÇÕES

## Câmbio

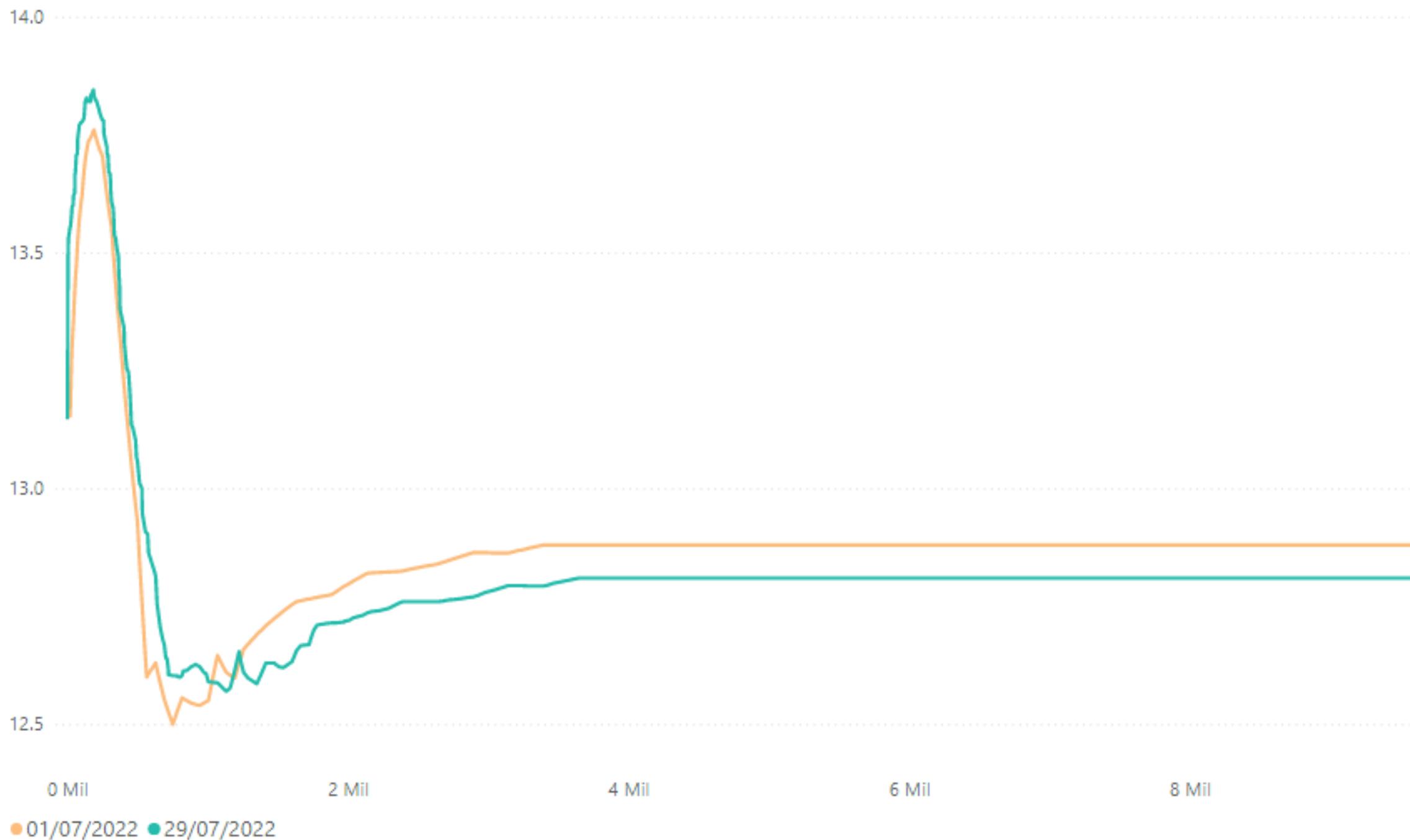


# PROJEÇÕES

## PIB



# CURVA DE JUROS



# DISCLAIMER

©2022 Mensurar Investimentos. Todos os direitos reservados.

A Mensurar não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos.

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização o desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores; (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

O conteúdo do relatório não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da Mensurar Investimentos.



# MENSURAR

investimentos

Mensurar Investimentos | Consultoria de Investimentos | [mensurarinvestimentos.com.br](https://mensurarinvestimentos.com.br)